

Este estudo tem por objeto investigar a representação social da velhice, estudando o preconceito e sua importância na modificação, evolução e configuração de formas de pensar-se a velhice. Tal objeto foi escolhido em razão do interesse que apresenta sob vários pontos de vista da gerontologia: aumento da expectativa de vida, com implicações na dinâmica demográfica e nas políticas sociais de educação e saúde; no exercício saudável de cidadania e nos papéis sociais. Pretende-se contribuir para que se reflita sobre o velho como homem historicamente situado, estabelecendo-se não apenas como produto, mas também, como produtor social.

Pretende-se, ainda, discutir a natureza da gerontologia, em seus aspectos de interdisciplinaridade construtiva e emergente, numa abordagem de curso de vida.

Algumas referências históricas são necessárias para o encaminhamento da reflexão sobre envelhecimento. No passado, em algumas sociedades, encontramos idosos ocupando papéis sociais importantes e usufruindo poder econômico o que lhe garantia o respeito do grupo social. Na velhice valorizava-se a experiência e a sabedoria, fatores determinantes da ascendência moral do grupo idoso sobre os demais. Estudos sociológicos atuais demonstram e reforçam fatos culturais onde os indivíduos valem mais pelo que fazem ou produzem do que pelo que efetivamente são. Por esta ótica, o idoso perdia *status* e era marginalizado socialmente. A evolução humana e social vem registrando que a exclusão do velho da força de trabalho, que teve origem nos países desenvolvidos, tem hoje uma dimensão universal, afetando as sociedades em desenvolvimento e produzindo estereótipos.

Para a realização deste estudo, foram entregues questionários envolvendo questões de acordo com o tema para 30 alunos da Fonoaudiologia, sendo 15 do curso de graduação e 15 da especialização; e para 30 alunos da Psicologia, sendo estes também divididos em 15 da graduação e 15 da especialização.

Os dados destes questionários serão submetidos à análise temática conforme Severino (1989), e categorizados conforme Bardin (1979).

De acordo com Severino (1989), a análise temática tem objetivo de proporcionar a compreensão das ideias do autor expressas na unidade temática. Deve-se tentar compreender as argumentações sem se posicionar sobre elas. Depois, identifica-se a perspectiva pela qual o assunto é tratado e, após, compreender a problematização que foi dada ao tema abordado. A análise temática engloba a compreensão do texto (que envolve a determinação do tema, a ideia central e as secundárias), reconstrução do processo lógico do pensamento do autor e a esquematização sequencial das ideias.

Já a análise de conteúdo é definida por Bardin (1979) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

O presente estudo encontra-se, ainda, em fase de análises.